

Ementas

MESTRADO

BIOESTATÍSTICA MÉDICA

Estudo da importância dos métodos estatísticos na pesquisa científica, com caracterização detalhada dos mesmos. Conceito de erro padrão, significância, análise de variância, entre outras. Discussão dos diversos programas de computação eletrônica atualmente existentes que facilitem a análise estatística

Bibliografia: Higgins, Julian P.T., editor. Cochrane Collaboration, issuing body. Title: Cochrane handbook for systematic reviews of interventions / Edited by Julian P.T. Higgins, James Thomas, Jacqueline Chandler, Miranda Cumpston, Tianjing Li, Matthew J. Page, Vivian A. Welch. Other titles: Cochrane book series. Second edition. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2019. Intuitive Biostatistics A Nonmathematical Guide to Statistical Thinking. Harvey Motulsky, Oxford University Press, 4th-2014 Ed. Malley, J.D; Malley, K.G. ; Pajevic, S -2011- Statistical Learning for Biomedical Data, Cambridge University Press

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE DISSERTAÇÃO I

Ementa: Compreende o período de preparação dos projetos de dissertações com revisão da literatura, elaboração do protocolo de Pesquisa e apresentação ao Comitê de Ética, sob supervisão continuada dos orientadores, até sua conclusão, com análises periódicas evolutiva, com apresentação sob forma de seminários preparados pelos alunos e com comentários de professores do Programa. Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de Dissertação. Avaliação do projeto de pesquisa elaborado com o orientador. Fundamentos teóricos e revisão bibliográfica, com análise crítica mediante seminários e conferências com a participação de professores convidados. Avaliar-se-ão os projetos de pesquisa, seus fundamentos visando a incorporação de conceitos e competências que outorguem ao aluno a capacidade de seleção crítica da literatura, essencial à construção do seu trabalho de pesquisa. O roteiro para avaliação crítica de artigos pertinentes ao projeto seguirá as seguintes etapas: identificação e seleção de estudos (fontes confiáveis, pesquisa no Medline/PubMed, Cochrane library, Base Minerva, Portal CAPES etc), pesquisa com operadores lógicos ou booleanos, leitura crítica de referências bibliográficas, elaboração de resumo crítico, apresentação, perguntas e síntese dos resultados abrangendo validade, relevância e aplicabilidade. Serão analisados estudos individualizados, bem como estudos integrativos e multicêntricos (revisões sistemáticas e metanálises) sempre relacionados aos projetos dos alunos.

Bibliografia: Silva EL. Metodologia da pesquisa e elaboração de trabalho de dissertação, 3ed, UFSC, 2001. 121p. Spector N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos, 2ed, RJ. Guanabara Koogan, 2002. 150p. Cals JW, Kotz D. Effective writing and publishing scientific papers, part II: title and abstract. J Clin Epidemiol. 2013 Jun;66(6):585. Kotz

D, Cals JW. Effective writing and publishing scientific papers, part IV: methods. J Clin Epidemiol. 2013 Aug;66(8):817.

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE DISSERTAÇÃO II

Compreende o período de análise dos resultados obtidos nos projetos de dissertações com discussão e elaboração de texto final, sob supervisão continuada dos orientadores, até sua conclusão, com análises periódicas evolutivas, com apresentação sob forma de seminários preparados pelos alunos e com comentários de professores do Programa. A disciplina pretende dar linearidade seqüencial aos processos cognitivos com progressão da formação sólida e integradora do conhecimento, cujo eixo se dará, desta feita, na avaliação do modelo experimental ou do desenho do projeto apresentado pelos alunos, com considerações metodológicas sobre o delineamento do estudo, estrutura, aplicabilidade das associações causais, além de consolidação de princípios éticos com revisão de regulamentações vigentes, pertinentes e indispensáveis a futura aprovação do trabalho final de defesa de tese.

Bibliografia: BRASIL Resolução 196/96. BRASIL Lei Federal nº 11794 de 08/10/2008. Ludke M. O professor e a pesquisa. 2ª ed. Campinas, SP editora Papirus, 2003 Perrenoud P. Competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004. Cals JW, Kotz D. Effective writing and publishing scientific papers, part II: title and abstract. J Clin Epidemiol. 2013 Jun;66(6):585. Kotz D, Cals JW. Effective writing and publishing scientific papers, part IV: methods. J Clin Epidemiol. 2013 Aug;66(8):817.

INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA

O objetivo desta disciplina é apresentar os fundamentos teóricos da epidemiologia de modo a oferecer uma base que será utilizada no planejamento do estudo da ocorrência de doenças e seus determinantes em grupos populacionais, com coleta de dados, formulação de hipóteses, comparações e deduções através de análises críticas e estatísticas.

Bibliografia: Clinical Epidemiology: The Essentials. Grant S. Fletcher. Wolters Kluwer, sixth Edition. Epidemiologia. Roberto A. Medronho, Katia V. Bloch, Ronir R. Luiz, Guilherme L. Werneck. 2ª Edição, ed. Atheneu.

INTRODUÇÃO À ÉTICA EM PESQUISA

Tem como objetivo familiarizar o estudante com os princípios, conceitos, teorias e métodos da Ética e suas aplicações e discussões correntes suscitadas pelo avanço científico e tecnológico no campo da saúde. Origem e desenvolvimento da Ética e Bioética e implicações na pesquisa clínica e experimental.

Bibliografia: Allmark, P. The ethics of research with children. Nurse Res (England) 2002; 10: 7-19. Guilheme, D et al. O que é Ética em pesquisa. São Paulo/SP/Brasil: Brasiliense, 2008. 105p. Lei NÂº 11.794, DE 8 DE OUTUBRO DE 2008. (Regulamenta procedimentos para o uso científico de animais).www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htmLochner JV. The ethics of research on stem cells of human origin. S Afr Med J 2002; 92:779-82. Lopez,T.Ethics of Research .Lancet 2001; 357:1290. Resnik DB, Stewart CN Jr. Misconduct versus honest error and scientific disagreement. Account Res. 2012;19(1):56-63.

PESQUISA EXPERIMENTAL EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO

Aprimorar o conhecimento relacionado à ética e a elaboração do projeto de pesquisa com uso de animais de laboratório. Apresentar fundamentos de anestesia em animais de pequeno e médio porte. Orientar quanto à seleção da espécie adequada ao modelo experimental e consolidar as bases do acompanhamento pós-operatório. Enfatizar relações inter institucionais e de grupos multidisciplinares em projeto de pesquisa experimental. Gerar competências ao futuro professor pesquisador visando à elaboração do projeto de Dissertação.

Bibliografia: Fagundes DJ, Taha MO. Modelo animal de doença: critério de escolha e espécies de animais de uso corrente. *Acta CirBras* 2004; 19:59-65. Golizek A Cobaias Humanas : A história secreta do sofrimento provocado em nome da ciência. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004. Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008. Marques RG. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Masako LM; HOCHMAN ,B; BARBOSA M.V.J. Modelos Experimentais em pesquisa. *ActaCirBras (Supl. 2)* 2005;20:28-34. Schanaider A; Silva, PC Uso de animais em cirurgia experimental. *Acta Cir. Bras.*, 2004; 19: 441-7. Bayne K, Ramachandra GS, Rivera EA, Wang J. The Evolution of Animal Welfare and the 3Rs in Brazil, China, and India. *J Am AssocLabAnimSci.* 2015 Mar; 54(2): 181–91.

PLANEJAMENTO CURRICULAR E DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

Princípios E conceitos de didática e pedagogia aplicados à área médica com ênfase no processo ensino-aprendizagem formativo, horizontal e vertical com interfaces junto ao Curso de Graduação e Pós-Graduação.

Bibliografia: Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001. LITTO, Fredric M. Prefácio. In: NICOLESCU, Basarab et al. Educação e Transdisciplinaridade. Tradução de JUDITE VERO, Maria F. de Mello e SOMMERMAN, Américo. Brasília: UNESCO, 2000 (Edições UNESCO). p. 11-12. Hopkins L, Saciragic L, Kim J, Posner G. The hidden curriculum: exposing the unintended lessons of Medical Education. *Cureus.* 2016 Oct 25;8(10):e845.

TREINAMENTO DIDÁTICO NA GRADUAÇÃO EM CIRURGIA I

Preparo e apresentação de aulas teórico-práticas, auxiliando o Professor orientador no processo ensino-aprendizagem tutorial em cirurgia, nos diversos cenários do ensino, pesquisas e assistência

Bibliografia: Não aplicável.

TREINAMENTO DIDÁTICO NA GRADUAÇÃO EM CIRURGIA II

Preparo e apresentação de aulas teórico-práticas, auxiliando o Professor orientador no processo ensino-aprendizagem tutorial em cirurgia, nos diversos cenários do ensino, pesquisas e assistência, com nível crescente de complexidade.

Bibliografia: Não aplicável.

DOMÍNIOS COGNITIVOS E PSICO-MOTORES EM OUTRAS DISCIPLINAS

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O aluno buscará a complementação de sua formação visando o desenvolvimento do projeto de pesquisa, junto a disciplinas oferecidas por outros Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES, permitindo que haja capacitação técnica ou aquisição de conhecimento teórico-prático específicos ao projeto proposto. **DISCIPLINA ELETIVA/ NÃO OBRIGATÓRIA**

Bibliografia: Não se aplica, pois a bibliografia será aquela correspondente a disciplina de escolha do orientador.

ESTRUTURA DO FOMENTO E ORDENAÇÃO DE RECURSOS PARA A PESQUISA.

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Disciplina que tem como objetivo informar e orientar o aluno em relação às agências de fomento existentes e que poderão financiar suas pesquisas. Instruirá como deverá ser feita a captação de recursos pelo pesquisador e a interpretação dos vários tipos de editais. Será discutida a elaboração de um projeto de pesquisa e adequação do projeto a ser encaminhado. Serão discutidas, também, as solicitações de bolsas. **DISCIPLINA ELETIVA/NÃO OBRIGATÓRIA.**

Bibliografia: Sites CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP

Ementas

DOUTORADO

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE TESE I

Ementa: Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de tese. Avaliação do projeto de pesquisa elaborado com o orientador. Fundamentos teóricos e revisão bibliográfica, com análise crítica mediante seminários e conferências com a participação de professores convidados. Avaliar-se-ão os projetos de pesquisa, seus fundamentos visando a incorporação de conceitos e competências que outorguem ao aluno a capacidade de seleção crítica da literatura, essencial à construção do seu trabalho de pesquisa. O roteiro para avaliação crítica de artigos pertinentes ao projeto seguirá as seguintes etapas: identificação e seleção de estudos (fontes confiáveis, pesquisa no Medline/PubMed, Cochrane library, Base Minerva, Portal CAPES etc), pesquisa com operadores lógicos ou booleanos, leitura crítica de referências bibliográficas, elaboração de resumo crítico, apresentação, perguntas e síntese dos resultados abrangendo validade, relevância e aplicabilidade. Serão analisados estudos individualizados, bem como estudos integrativos e multicêntricos (revisões sistemáticas e metanálises) sempre relacionados aos projetos dos alunos de Doutorado.

Bibliografia:Ludke M. O professor e a pesquisa. 2ª ed. Campinas,SP editora Papirus , 2003 Nahas FX; Hochman B; Ferreira LM. Desenvolvimento do estudo: estratégia inicial. Acta Cir. Bras., 2005, 20: 10-12, suppl.2. Perrenoud P. Competências para ensinar no século XXI .Porto Alegre, Artes Médicas, 2004. Silva EL.Metodologia da pesquisa e elaboração de trabalho de dissertação, 3ed, UFSC, 2001. 121p. Spector N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos, 2ed, RJ. Guanabara Koogan, 2002.150p

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE TESE II

Ementa:Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de tese. Avaliação do modelo experimental ou de estudos clínico estruturados. Submissão ao Comitê de Ética para Pesquisa. Análise crítica mediante seminários e conferências com a participação de professores convidados. A disciplina pretende dar linearidade sequencial aos processos cognitivos com progressão da formação sólida e integradora do conhecimento, cujo eixo se dará, desta feita, na avaliação do modelo experimental ou do desenho do projeto apresentado pelos alunos, com considerações metodológicas sobre o delineamento do estudo, estrutura, aplicabilidade das associações causais, além de consolidação de princípios éticos com revisão de regulamentações vigentes, pertinentes e indispensáveis a futura aprovação do trabalho final de defesa de tese .

Bibliografia:RASIL Resolução 196/96. BRASIL Lei Federal nº 11794 de 08/10/2008. Ludke M. O professor e a pesquisa. 2ª ed. Campinas ,SP editora Papirus , 2003 Perrenoud P. Competências para ensinar no século XXI.Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE TESE III

Ementa:Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de tese. Avaliação dos resultados parciais dos trabalhos e estudos desenvolvidos (projeto de Tese) pelos alunos, com avaliação da qualidade das evidências, observações sobre inferências estatísticas, além de aprofundar a discussão sobre a validade e generalização dos resultados. Irá lidar com a preparação para divulgação em congressos ou revistas indexadas, com análise crítica mediante seminários e conferências com a participação de professores convidados.

Bibliografia:Ludke M. O professor e a pesquisa. 2ª ed. Campinas, SP editora Papirus, 2003. Perrenoud P. Competências para ensinar no século XXI.Porto Alegre, Artes Médicas, 2004. Hausteim S, Larivière V. The use of bibliometrics for assessing research: possibilities, limitations and adverse effects In: Welpel IM, Wollersheim J, Ringelhan S, Osterloh M, editors. Incentives and Performance. Springer International Publishing; 2015. p. 121–39

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE TESE IV

Ementa:Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de tese. Enfocherà, precipuamente, a redação final do texto sob forma de artigo científico em publicações internacionais e Tese, com argumentação propositiva, tendo como parâmetros a apreciação dos indicadores Qualis, análise do corpo editorial e de normas para redação de artigos, incorporando-se, ainda, discussão sobre normas aplicáveis (Vancouver, ABNT, pesquisa pelo MeSH browser), conceituações diferenciais (tabelas, gráficos, figuras), anexo versus apêndice, padronização das partes que compõe o trabalho científico e a Tese e redação na língua inglesa.

Esta etapa se desenvolverá com análise crítica mediante seminários e conferências com a participação de professores convidados.

Bibliografia: Ludke M. O professor e a pesquisa. 2ª ed. Campinas, SP editora Papirus, 2003. Nahas FX; Hochman B; Ferreira LM. A arte de redigir um trabalho científico. Acta Cir. Bras, 2005; 20:17-8, suppl.2. Perrenoud P. Competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004. Haustein S, Larivière V. The use of bibliometrics for assessing research: possibilities, limitations and adverse effects In: Welpel IM, Wollersheim J, Ringelhan S, Osterloh M, editors. Incentives and Performance. Springer International Publishing; 2015. p. 121–39. Effective writing and publishing scientific papers, part X: choice of journal. J Clin Epidemiol. 2014 Jan;67(1):3.

TREINAMENTO DIDÁTICO NA GRADUAÇÃO EM CIRURGIA III

Ementa:Preparo e apresentação de aulas teórico-práticas, auxiliando o Professor orientador no processo ensino-aprendizagem tutorial em cirurgia, nos diversos cenários do ensino, pesquisas e assistência, com complexidade crescente.

Bibliografia:Não aplicável.

TREINAMENTO DIDÁTICO NA GRADUAÇÃO EM CIRURGIA IV

Ementa:Preparo e apresentação de aulas teórico-práticas, auxiliando o Professor orientador no processo ensino-aprendizagem tutorial em cirurgia, nos diversos cenários do ensino, pesquisas e assistência, com complexidade crescente.

Bibliografia:Não aplicável.bb